

A LINGUAGEM NA CRIANÇA COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA DA INFÂNCIA

Moniki Aguiar Mozzer Denucci (UENF)

moniki_denucci@hotmail.com

Carlos Henrique Medeiros de Souza (UENF)

chmsouza@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma síntese das características da linguagem nas crianças com encefalopatia crônica da infância. A ECI, também conhecida como paralisia cerebral é resultante de uma lesão cerebral que acontece devido a causas pré, peri e pós-natais. Essa lesão atinge o sistema nervoso central, podendo ocasionar dificuldades motoras em diversos graus. Algumas das alterações possíveis são a lesão em áreas cerebrais que estejam ligadas à área motora orofacial e dificuldades relacionadas à expressão da linguagem verbal. Desta forma, o trabalho se justifica a partir da necessidade de desenvolver estudos acerca da linguagem em crianças que muitas vezes não consegue se comunicar da forma como preconiza a sociedade. Há uma dificuldade da tríade: sociedade, família e escola em compreender e inserir a criança com ECI, quando se trata da linguagem. A linguagem na criança com ECI, geralmente apresenta-se prejudicada. Observam-se retardos de linguagem com graus de severidade variáveis. As etapas do desenvolvimento linguístico aparecem atrasadas se comparadas com a população normal. Os retardos de linguagem, extinguindo os problemas motores de expressão, podem estar relacionados com o nível intelectual do indivíduo, com distúrbios da audição, distúrbios perceptuais, aspectos psicossociais ou ainda envolvimento nos centros da linguagem no sistema nervoso central. Esta pesquisa objetiva-se, através de uma análise bibliográfica nas bases de dados *SciELO*, *Web Of Science* e *Google Acadêmico*. Por fim, vale ressaltar que a forma com que esse indivíduo será estimulado e as condições em que vive são grandes determinadores no processo de desenvolvimento da linguagem e inserção dele no meio social.

Palavras-chave: Linguagem. Sociedade. Encefalopatia crônica da infância.